

Aula C

Texto

O Galo Fanfarrão

Numa capoeira havia
Três galos. Melhor diria:
Um galo só no presente,
Um futuro, outro passado.
Este, velho e aposentado,
Era-lhe tudo indiferente:
O segundo, pretendente
E metido a taralhão,
 Qual o faz
 Qualquer rapaz:
O primeiro, fanfarrão,
De forças fazendo alarve,
Era de facto um covarde;
 Mas que o fosse
 Pouco monta
 Tinha a posse
Do penacho; era o sultão
Reinante na capoeira.
Trazia o frango de ponta:
E, levantada questão
Acerca de frioleira
Entre este, uma vez, e um pato
Que para o galo apelou,
Fez enorme espalhafato
E até de pinto o alcunhou!
O frango, cheio de brio,
Chama-o logo a desafio
E lhe dá, em ar de estreia,
Uma sofrível tarefa.

Vencido, porém, o galo
Não se dá por destronado,
E diz muito descarado:
 - «Quis poupá-lo:
Há-de vir a ser valente.
Assim vai constantemente

Melhorando a nossa raça
Somos mais
Que nossos pais
É da natureza a lei;
A quantos o ensinarei!»
Disse isto em tom de chalaça
Para o lado
Do colega aposentado.
Este perde a paciência
Ao ouvir tal insolência;
Vai-se a ele
E por um triz
Não lhe dá conta da pele.
Eis logo o vencido diz:
- «Ainda mostra o que foi
No seu tempo o velho herói:
Eu poupei-o
Fora feio
Nele a velhice insultar:
Mas na sua mocidade,
Confesso, valha a verdade,
Havia de me esforçar,
Ou era eu o vencido.

Quantos assim tens ouvido
Insolentes fanfarrões,
Sem pudor
(E isto em todo o sentido)
Aos quais não servem lições
Indo de mal a pior!